

... com o OLHAR de Cristo e o CHORO de Pedro!

A graça a pedir: Um coração purificado pelo olhar de Cristo.

O desafio desta noite é rezarmos o nosso choro, e o Olhar de Deus por nós. São tantos os momentos em que choramos. São tantas as razões que nos levam a chorar, a não conter o que transportamos dentro, dor, sofrimento, gozo, alegria, simplicidade... O choro é constrangedor mas é simultaneamente pacificador, gera em nós os contrários – dor | alegria; sofrimento | paz. Emil Cioran disse: *as lágrimas são aquilo que permite a alguém ser santo, depois de ter sido homem*. Começa por te colocar presente ao Senhor, procura trazer como num filme a tua história, a tua vida, pessoas, acontecimentos e deixa que as lágrimas possam correr em ti como a vida que te habita... sem vergonha chora a tua vida a Jesus. Sem vergonha permite-te fazer a experiência de Pedro que nos conduz nesta noite.

O Pe. António Vieira diz-nos: Se Cristo põe os olhos, basta a voz irracional de um galo para converter pecadores; se Cristo não põe os olhos, não basta a voz, nem bastam sete vozes do mesmo Cristo para converter. [Non est satis concionatoris vox, nisi simul adsit Christi in peccatorem respectus] – disse gravemente neste caso S. Gregório Papa. Do pregador são só as vozes; dos olhos de Cristo é toda a eficácia. E quando temos hoje os olhos de Cristo tão propícios, que pregador haverá tão tíbio, e que ouvinte tão duro, que não espere grandes efeitos ao brado de suas vozes? Senhor, os vossos olhos são os que hão de dar as lágrimas aos nossos.

INTRODUÇÃO

Texto bíblico

Lc 22, 31-32

³¹O Senhor disse: «Simão, Simão, olha que Satanás pediu para vos joeirar como trigo. ³²Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desapareça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.»



Contemplação

Simão, apresenta-se como aquele que nos ajuda a perceber o dom das lágrimas, o poder curativo, a força dolorosa mas ressuscitadora. Estamos no contexto do momento que antecede a subida de Jesus ao calvário... põe-te presente à cena. Jesus celebra com os discípulos a Ceia, está sentado à mesa, o lugar dos grandes acontecimentos, dos grandes ensinamentos... Imagina-te também sentado(a) com Jesus e os 12... procura acolher o alerta de Jesus a Simão, o Senhor diz-te (coloca o teu nome), Eu cuido de ti, rogo por ti, para que perseveres. O Senhor cuida-te porque és deveras precioso a seus olhos. És como o ouro a quem o Senhor quer purificar. O Senhor desafia-te à conversão, convida-te a seres força para aqueles que estão a teu lado. Detém-te por momentos nas palavras de Jesus - ***Eu roguei por ti, para que a tua fé não desapareça*** – mergulha no teu coração e deixa-te iluminar pela oração que Jesus faz de ti ao Pai... Repara como te tem guardado, o Senhor reconhece as tentações em que te encontras... enumera-as ouvindo-as de Jesus. Ele é aquele que jamais te abandona... e é o mesmo que por te amar quer abrir os olhos... que te prepara porque hás-de ver... como experimentas a sua oração por ti?

PISTAS - I

Texto bíblico Lc 22, 33-34
³³Ele respondeu-lhe: «Senhor, **estou pronto a ir contigo até para a prisão e para a morte.**» ³⁴Jesus disse-lhe: «**Eu te digo, Pedro: o galo não cantará hoje sem que, por três vezes, tenhas negado conhecer-me.**»

Contemplação

Concentra agora o olhar no modo como Simão reage. «*Senhor, **estou pronto a ir contigo até para a prisão e para a morte.***» Simão mostra-nos um entusiasmo, uma disponibilidade, um voluntarismo... Simão não mede o alcance das suas palavras... Mas revela-nos de toda a forma um desejo profundo... revela-nos um coração que deseja ser de Deus. Jesus tentou elucidar os olhos de Pedro para o projeto da sua vida... Pedro responde sem ponderação... **estou pronto.** Pedro é ainda assim capaz de dizer que não importa se morre ou fica preso. Diante de Jesus Pedro fica como uma criança ao colo da mãe embevecido. Como ficas tu diante de Jesus? Jesus insiste com Pedro... continua a cuidar dizendo o que vai suceder e como ele o irá reconhecer, como O irá *ver*, a experiência de pecado, de abandono de Pedro, torna-se o caminho pelo qual ele descobre a quem pertence, torna-se o modo como sai de si para *ser e viver* realmente aquilo que diz – *estou pronto a ir para a prisão e morrer.* Diante desta palavra de Jesus ***Eu te digo Pedro (o teu nome)***, como estremeces interiormente, como despertas, como acolhes o Deus de amor que te diz – tua ainda não me pertences, tu ainda estás longe de mim, tu não és capaz ainda de dizer que me conheces... olhando-te como Jesus faz identifica alguns desses momentos de negação!



PISTAS - II

Texto bíblico Lc 22, 54-55
⁵⁴Apoderando-se, então, de Jesus, levaram-no e introduziram-no em casa do Sumo Sacerdote. **Pedro seguia de longe.** (Jo 18 - ⁵Entretanto, Simão Pedro e outro discípulo foram seguindo Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e pôde entrar no seu palácio ao mesmo tempo que Jesus. ¹⁶Mas Pedro ficou à porta, de fora. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do Sumo Sacerdote, falou com a porteira e levou Pedro para dentro.) ⁵⁵Tendo acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se e **Pedro sentou-se no meio deles.**

Contemplação

Muitas vezes seguimos a nossa vida de longe, somos estrangeiros connosco. Pomo-nos numa atitude de não nos pertencermos mas ao mesmo tempo estamos perto, acompanhamos mas não nos misturamos... Pedro abandona aparentemente três anos da sua vida... num instante Pedro procura ver o mesmo Jesus que lhe parece outro... Podemos imaginar a confusão que sente, a dor que experimenta, o seu mestre está a ser condenado, a esperança da sua vida, as promessas escutadas num repente tudo lhe parece apenas um sonho. O evangelho coloca-nos Pedro numa espécie de, esconde esconde, João no seu evangelho pormenoriza o modo como Pedro entra, é introduzido, é o outro discípulo, o amado, que vai buscar Pedro para que tome parte, para como sempre estar e ver os grandes acontecimentos da vida de Jesus (transfiguração, cura da criança...). Depois de termos sido confrontados com o modo de Ver de Jesus sobre nós, agora somos confrontados com o nosso próprio modo de ver. Distante, cauteloso, escondido... Pedro senta-se no meio deles (como se fosse apenas mais um dos que se aquecem e que vêm a condenação de um homem). Como olhas as etapas da vida de Jesus? Coloca-te à volta daquela fogueira, que sentimentos, o que procuras ver, escutar naquela hora de Jesus? Que significado tem em ti sentares-te ali?



PISTAS - III

Texto bíblico

Lc 22, 56-60

⁵⁶Ora, uma criada, **ao vê-lo sentado ao lume, fitando-o, disse:** «Este também estava com Ele.» ⁵⁷Mas Pedro negou-o, dizendo: «Não o conheço, mulher.» ⁵⁸Pouco depois, disse **outro, ao vê-lo:** «Tu também és dos tais.» Mas Pedro disse: «Homem, não sou.» ⁵⁹Cerca de uma hora mais tarde, **um outro afirmou com insistência:** «Com certeza **este estava com Ele**; além disso, **é galileu.**» ⁶⁰Pedro respondeu: «Homem, não sei o que dizes.» E, no mesmo instante, estando ele ainda a falar, cantou um galo.



Contemplação

Os nossos olhos diante da realidade procuram esconder-se ou deixar-se ir. É impressionante como as três vezes que lhe falam se sente a tensão do olhar. Jesus começa esta história de Pedro (Simão, Simão... Eu roguei por ti). Começa chamando pelo nome, como um ato de recriação... no princípio Deus disse... neste dizer de Deus somos olhados de forma única, somos cuidados... Por outro lado, vemos o olhar dos que nos olham... Um olhar que nos fita, que nos vê, que é insistente... um olhar que nos incomoda, que nos confronta, que nos perturba que não gera vida porque nos intimida, gera medo... Pedro dá-se conta da sua fragilidade... Todos os vêem, como um do Senhor mas isso não foi bastante para se alegrar, para viver a palavra que havia dito a Jesus: *Estou pronto para ir para a prisão e até morrer*. Imagina-te nesta tensão. Estás ali porque queres ver o teu Senhor, não sendo capaz, foste introduzido por outro ali, e nisto és reconhecido e tens a oportunidade de ser sua testemunha... mas... o eterno mas das nossas vidas como Pedro. Reza este mas, todas as vezes em que o Olhar do Senhor não te venceu! Encontra na tua história três momentos em que como Pedro negaste Jesus...

PISTAS - IV

Texto bíblico

Lc 22, 61

⁶¹**Voltando-se, o Senhor fixou os olhos em Pedro;** e Pedro recordou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: «Hoje, antes de o galo cantar, irás negar-me três vezes.»



Contemplação

Retomando o princípio deste nosso DesEncontro com as palavras do Pe. Vieira - Se Cristo põe os olhos, basta a voz irracional de um galo para converter pecadores; [...] Senhor, os vossos olhos são os que hão de dar as lágrimas aos nossos. É muito forte esta dupla função dos olhos... Pedro vê por meio do seu choro, Pedro é lavado pelas lágrimas que brotam do olhar fixo de Jesus... Pedro sente-se amado... não mais um no coração de Jesus, mas único, desejado... As lágrimas de Pedro são a experiência da contrição do coração, da dor interna que o habita de se reconhecer indigno do Amor que Deus lhe tem, do Amor que o gera, do Amor que é vida... Porque se sente olhado internamente – não ao jeito da criada, nem dos outros – Pedro desperta... Enamora-te do movimento de Jesus, no modo como te olha – **Voltando-se... fixou os olhos** – Repara que Jesus desloca-se na tua direção, sai ao teu encontro... naquele caminho, naquele processo de condenação... enquanto tu o olhas junto de um braseiro, o Senhor volta-se, coloca-se todo para ti, resgata-te com o seu olhar, a sua circunstância não o impede de ir até ti! **Fixa-te**, isso é o bastante para fazeres a experiência da verdade do Senhor sobre ti, sobre a tua história, que vem para te resgatar... Escutando as palavras de Isaías, toca o olhar fixo do Senhor em ti, e como Pedro chora porque és precioso aos seus olhos, Ele estima e ama-te! *E agora, eis o que diz o Senhor, o que te criou, ó Jacob (o teu nome), o que te formou, ó Israel (o teu nome): «Nada temas, porque Eu te resgatei, e te chamei pelo teu nome; tu és meu. Se tiveres de atravessar as águas, estarei contigo, e os rios não te submergirão. Se caminhares pelo fogo, não te queimarás, e as chamas não te consumirão. Porque Eu, o Senhor, sou o teu Deus; Eu, o Santo de Israel, sou o teu salvador. Entrego o Egito (Portugal) por teu resgate, a Etiópia (Lisboa) e Seba (Almargem do Bispo) em troca de ti. Visto que és precioso aos meus olhos, que te estimo e te amo, entrego reinos em teu lugar, e nações, em vez da tua pessoa.*

PISTAS - V

Texto bíblico

Lc 22, 62

⁶²E, vindo
para fora,
chorou
amargamen-
te.



Contemplação

Sobre este choro e sobre esta amargura que encontramos no texto o Pe. António Vieira de uma forma tão simples desperta-nos para o significado do ver e chorar que partem do mesmo lugar – os olhos - *Todos os sentidos do homem têm um só ofício; só os olhos têm dois. O ouvido ouve, o gosto gosta, o olfato cheira, o tato apalpa, só os olhos têm dois ofícios: ver e chorar. [...] O ver é a ação mais alegre; o chorar a mais triste. Sem ver, como dizia Tobias, não há gosto, porque o sabor de todos os gostos é o ver (Tob. 5,12); pelo contrário, o chorar é o estilado da dor, o sangue da alma, a tinta do coração, o fel da vida, o líquido do sentimento.* Estas lágrimas de Pedro são: *As mais bem nascidas lágrimas que nunca se choraram no mundo [...], porque tiveram o seu nascimento nos olhos de Cristo; nos olhos de Cristo nasceram, dos olhos de Pedro manaram; nos de Cristo quando viu: (fixou os olhos – olhou por dentro) Respexit Petrum; dos de Pedro quando chorou: (amargamente – choro amado) Flevit amare. Rios de lágrimas foram hoje as lágrimas de S. Pedro, mas as fontes desses rios foram os olhos de Cristo.*

Nesta aproximação à moção do choro, D. Tolentino diz-nos que: *As lágrimas que os olhos derramam são um traço tão pessoal como o olhar ou o mover-se ou o amar. São um mapa íntimo. Temos muitas maneiras de chorar, e o modo como o fazemos define-nos e expõe-nos. Ao chorar, mesmo na solidão mais estrita, dirigimo-nos a alguém: esforçamo-nos para que ninguém veja que choramos sempre para um outro ver – Pelas lágrimas, conto uma história.*

Assim, sem vergonha alegra-te no teu choro porque ele é como em Pedro o momento de ressurreição, de saberes quem és, de quem és e para quem és!

PISTAS - VI